

Práticas de Ciberativismo e o Campo da Mídia Política Alternativa no Brasil: uma análise do Movimento dos Blogueiros Progressistas a partir da perspectiva de Pierre Bourdieu

LEONARDO VASCONCELOS CAVALIER DARBILLY

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
darbilly@terra.com.br

JANAÍNA MACHADO SIMÕES

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
janainamsimoes@gmail.com

FLÁVIO CARVALHO DE VASCONCELOS

Fundação Getulio Vargas
flavio.vasconcelos@fgv.br

Práticas de Ciberativismo e o Campo da Mídia Política Alternativa no Brasil: uma análise do *Movimento dos Blogueiros Progressistas* a partir da perspectiva de Pierre Bourdieu

1. Introdução

O campo da mídia tem passado por um processo de intensas mudanças no que tange ao modo como a notícia é produzida, distribuída e consumida em seus diversos segmentos. Tal fenômeno está ligado, principalmente, a mudanças de ordem tecnológica que têm possibilitado novas alternativas de se produzir e comercializar a notícia e que fogem ao modelo dominante estabelecido pelas organizações tradicionalmente hegemônicas nessa indústria.

Conforme afirma Alcadipani (2007), as mudanças mais relevantes pelas quais a mídia vem passando nos últimos anos estão relacionadas principalmente ao avanço da internet e ao surgimento de novas tecnologias de informação, tais como blogs, *sites* jornalísticos e redes de relacionamento. Pode-se dizer, então, que a Internet, além de ter modificado o processo de produção, comercialização e distribuição da informação que era praticado pelas organizações tradicionais de mídia, possibilita, também, que diferentes indivíduos e grupos pertencentes à esfera da sociedade civil possam expressar-se livremente.

Paralelamente, verifica-se ainda a formação de um fenômeno denominado por autores diversos como um novo tipo de ativismo que ocorre na esfera virtual e que tem como principal intuito contribuir para a democratização da informação. Silveira (2010), nesse sentido, afirma que por ciberativismo pode-se denominar um conjunto de práticas em defesa de causas políticas, socioambientais, sociotecnológicas e culturais, que ocorrem nas redes cibernéticas, em especial na Internet.

A comunicação alternativa produzida pelos ativistas digitais ou ciberativistas, dessa forma, é pensada por Moraes (2010) como sendo de viés-anticapitalista e que defende a liberdade de expressão e os direitos da cidadania, em uma tentativa de romper com crivos e controles da mídia tradicional. A Internet, para Moraes (2010), deve ser concebida como uma arena de lutas ou conflitos pela hegemonia. Carroll e Hackett (2006), por sua vez, explicam que uma forma importante de ativismo levado a cabo por militantes na esfera digital é aquela em que os meios de comunicação são encarados como sendo tanto um meio como um fim para as diversas lutas engendradas por tais grupos e, nesse sentido, uma de suas principais bandeiras está na democratização dos meios de comunicação e na crítica ao controle corporativo da comunicação de massa.

No Brasil, o campo da mídia foi tradicionalmente marcado pelo mando das grandes corporações frente ao processo de produção de notícias, uma vez que elas detinham o quase absoluto controle da informação, dominavam o mercado e possuíam os recursos de poder necessários para exercer seu papel e manter sua posição. De acordo com Borges (2009), na década passada, nove famílias dominavam o setor. Entretanto, o autor afirma que este número caiu para apenas cinco. Ainda, Borges (2009) afirma que as Organizações Globo mantêm avassaladora hegemonia no setor da comunicação, concentrando veículos de comunicação, fenômeno este denominado como *propriedade cruzada*.

Entretanto, no âmbito do contexto brasileiro, as tecnologias digitais também favoreceram a entrada de novos atores no campo como, por exemplo, organizações de mídia independentes, jornais *online*, blogueiros críticos à mídia tradicional, etc., bem como o empoderamento daqueles que anteriormente não tinham os recursos para competir contra essa dominação. Nassif (2009), por exemplo, considera que atualmente ocorre no país uma “pulverização da opinião”, sendo que, para ele, “a Internet tem um universo de pequenos formadores de opinião (...) que formam um conglomerado (...) porque nele as alianças se

formam a cada momento”. O mais importante, para autor, é o fato de que, a partir de agora, as diferentes organizações da sociedade civil poderão ser geradoras de informações.

A discussão sobre a democratização dos meios de comunicação e sobre a liberdade de expressão por parte dos diferentes grupos pertencentes à esfera da sociedade civil é um tema que diferentes autores relacionam aos recentes movimentos ciberativistas que ocorrem em diferentes países, e também no contexto brasileiro. Isso por que inúmeros ativistas digitais, especialmente no âmbito da blogosfera, vem apropriando-se de tal questão como uma de suas principais bandeiras. Um exemplo disso é a pressão que militantes de novas mídias vem exercendo sobre o Estado para que este formule políticas públicas que garantam o direito à comunicação por parte da sociedade, o marco civil da Internet e o fim da propriedade cruzada (PASSOS 2011).

Com base nas afirmações acima, parece ser possível afirmar que, no contexto brasileiro, o surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação e, por conseqüência, o fenômeno do ciberativismo, vem possibilitando a formação de um campo de mídia alternativa na esfera virtual. Nesse campo, encontram-se diferentes agentes pertencentes à esfera da sociedade civil que se articulam com o intuito de subverter a ordem tradicionalmente no que tange às práticas dominantes de produção e distribuição da informação.

Nesse sentido, um marco em relação à discussão sobre o campo da mídia e que ocorreu, em parte, graças a pressões por parte de ativistas digitais e de outros movimentos sociais foi a Primeira Conferência Nacional de Comunicação (Confecom). Dentre uma das propostas que constam no documento da conferência e que se insere no tema *liberdade de expressão*, está “defender e estimular os radiocomunitaristas e os meios de comunicação alternativos e/ou ocupados pelos movimentos sociais, como blogs, sites não jornalísticos, redes, entre tantas outras formas de exercício comunicativo livre e democrático” (BRASIL, 2010, p.184).

Dentre os diversos agentes que atuam no âmbito da Internet, pode-se mencionar um movimento organizado específico que ganhou visibilidade nos últimos anos tanto por sua atuação política, como por seu engajamento na discussão sobre a democratização da mídia no Brasil: o *Movimento dos Blogueiros Progressistas (BlogProg)*. O *BlogProg*, que é composto por jornalistas egressos de grandes organizações de mídia tradicional, jornalistas ligados a veículos de mídia alternativa e alguns militantes políticos vinculados a partidos de esquerda, foi responsável pela realização de um encontro nacional em que foram feitas diversas reivindicações em prol da formulação de políticas públicas que garantissem a democratização do setor e que incentivassem a própria blogosfera. Além disso, foi criada por eles uma organização denominada Centro de Estudos de Mídia Alternativa Barão de Itararé, com o intuito de contribuir com “uma maior organicidade e dinamismo a este movimento, lutando pela aplicação das resoluções da conferência” (BARÃO DE ITARARÉ, 2013).

Assim, diante da problemática apresentada, o presente trabalho possui como objetivo a identificação e análise dos principais agentes que pertencem ao campo da blogosfera política alternativa no contexto brasileiro, suas principais características e os principais recursos de poder que eles detêm, a partir do estudo do *Movimento dos Blogueiros Progressistas*. No que diz respeito a sua justificativa, este estudo espera contribuir com a literatura que se propõe a investigar as organizações e o fenômeno do poder, pois de acordo com Faria (2003), os estudos sobre o poder devem ser capazes de revelar não apenas aquilo que é efetivamente expresso e manifesto, mas também aquilo que não pode ser expresso, que jaz oculto. Já no que tange às contribuições de aspecto empírico, a pesquisa poderá trazer elementos que ajudem a nortear os debates realizados pela sociedade civil com o intuito de se discutir a democratização da mídia no país, já que conforme Mielli (2009, p.9), “a luta pela democratização das comunicações é (...) uma pauta emergencial a ser enfrentada”.

2. O Poder na Perspectiva de Bourdieu

No âmbito da área da gestão, observa-se um interesse cada vez maior pelo estudo das relações de poder no interior das organizações ou entre estas últimas. Dentre as perspectivas de poder que têm sido utilizadas com este intuito, pode-se destacar os trabalhos do sociólogo francês Pierre Bourdieu. Conforme Misoczky (2003a, p.170), utilizar as teorias desenvolvidas por Bourdieu na área da administração implica em uma ruptura com uma tradição de estudos organizacionais que tem sido marcada pelo funcionalismo e pelo positivismo sistêmico, bem como com a tradição estruturalista, “deixando de lado a análise de estruturas desprovidas de sujeitos que evoluem pressionadas por forças também sem sujeito”.

Para que se possa compreender a teoria da prática elaborada por Bourdieu, bem como seus esforços para transcender a dualidade entre o objetivismo e subjetivismo, por ele tão criticada, faz-se necessário entender alguns conceitos por ele desenvolvidos que se relacionam intimamente entre si. Tais conceitos são os de capital, *habitus* e campo, que, para Özbilgin e Tatli (2005), situam-se respectivamente nos níveis micro, meso e macro de análise.

O conceito de campo, também denominado como um espaço social, compreende “um espaço de diferenças que contém o princípio de uma apreensão relacional do mundo social” (MISOCZKY, 2003a). Segundo Anheier, Gerhards e Romo (1995), o posicionamento dos atores dentro desse espaço social, ou topografia, se dá de acordo com características econômicas, sociais e culturais. A topografia, em outras palavras, “é assim construída de forma que os agentes que ocupam posições similares ou vizinhas são colocados em condições similares e sujeitos a condicionamentos similares” (BOURDIEU, 1989b, p. 17).

Fazendo-se uma junção das duas definições acima, pode-se afirmar, portanto, que os diversos agentes inseridos em um determinado campo ocupam posições diferentes dentro dele, mas que também esse campo permite o fato de mais de um agente ocupar a mesma ou uma parecida posição pelo fato deles possuírem características ou recursos também similares.

É importante compreender, primeiramente, o significado do conceito de agente social, uma vez que um campo apenas existe na medida em que engloba tanto um certo número de agentes bem como as posições por eles ocupadas. Bourdieu (2002, p.101) afirma que um agente é “a unidade escondida sob a diversidade e multiplicidade de um conjunto de práticas realizadas em campos governados por diferentes lógicas e conseqüentemente incluindo diferentes formas de realização”. Bourdieu (1992, p.107) afirma que o objeto das ciências sociais não são os indivíduos, mas são eles que constituem o campo, e, portanto, não são puramente uma ilusão, mas “existem como *agentes* (...) que são socialmente constituídos como ativos e que agem no campo (...) pelo fato de possuírem as propriedades necessárias”. A posição que os agentes assumirão em um determinado campo, dessa forma, dependerá dessas propriedades, as quais Bourdieu atribui o nome de capitais.

De acordo com Anheier, Gerhards e Romo (1995), o conceito de capital para o autor francês pode ser entendido como um recurso que pode assumir tanto um caráter monetário quanto não-monetário, formas tangíveis e intangíveis. Há diversos tipos de capitais, identificados por Bourdieu, os quais são distribuídos em um determinado espaço social de maneira desigual e que por isso são objetos de disputa por parte dos agentes lá inseridos. Dentre eles, pode-se mencionar o capital econômico, o capital cultural, o capital social e capital simbólico, estando este último relacionado a qualidades como prestígio, reputação e fama (BOURDIEU, 1989). O capital simbólico, na verdade, pode assumir a forma de qualquer outro tipo de capital (seja ele físico, econômico, social ou cultural) desde que este seja percebido, reconhecido e valorizado pelos agentes sociais inseridos no campo (BOURDIEU, 2004).

O autor ressalta que o capital “representa um poder sobre um campo em um determinado momento” e que “as espécies de capital, à maneira dos trunfos num jogo, são os poderes que definem as probabilidades de ganho num campo determinado” (BOURDIEU, 1989, p.134).

O capital apenas existe e funciona em relação a um campo, conferindo ele um poder sobre o campo, “sobre os instrumentos de produção ou reprodução materializados ou incorporados cuja distribuição constitui a própria estrutura do campo, e sobre as regularidades e as regras que definem o funcionamento usual do campo, e assim, sobre os benefícios engendrados nesse campo” (BOURDIEU, 1992, p.101). Uma vez que o campo constitui-se em um espaço de relações objetivas e de lutas, os agentes que ocupam diferentes posições nessa estrutura procuram de forma individual ou coletiva resguardar ou mudar de posição, e impor, por meio da utilização de estratégias relativas às próprias posições por ele ocupadas, “o princípio da hierarquização mais favorável a seus próprios produtos” (BOURDIEU, 1992, p.101). Bourdieu (2002, p.131), ainda, afirma que podem ocorrer o que ele denomina estratégias de reconversão, ou seja, quando um agente converte o capital que ele detém em outro tipo de capital que seja “mais acessível, mais lucrativo ou mais legitimado”, algo que modifica a estrutura do campo.

A ação que os agentes colocam em prática dentro de um campo, porém, ocorrem sob determinadas condições as quais Bourdieu chama de *habitus*, e que são fundamentais para a compreensão de sua teoria. De acordo com Thiry-Cherques (2006, p.33), a noção de *habitus* foi desenvolvida por diversos autores ao longo do tempo como Aristóteles, Tomás de Aquino, Hegel, Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty, e foi adotada por Bourdieu como forma de “escapar do paradigma objetivista do estruturalismo sem recair na filosofia do sujeito”. O termo *habitus*, de acordo Thiry-Cherques (2006), foi utilizado por Bourdieu como forma de se estabelecer a diferença em relação a outros conceitos como hábito, costume, praxe ou tradição, situando-se ele entre a estrutura na qual os agentes estão inseridos e a ação destes últimos.

Em resumo, o *habitus* representa, para Bourdieu, um conjunto de fatores que está diretamente relacionado à história dos indivíduos e que atua no sentido de gerar por parte destes determinadas práticas, as quais, quando realizadas, colaboram para que as estruturas presentes sejam reproduzidas. É por essa razão que as disposições representadas pelo *habitus* são, para ele, estruturas tanto estruturantes como estruturadas.

É preciso ressaltar o fato de que, para Bourdieu (2004, p.50), um campo é um campo de forças, uma vez que as “necessidades se impõem aos agentes que nele se encontram envolvidos” e um campo de lutas, já que em seu interior se encontram “agentes que se enfrentam, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do campo de forças”. Em outras palavras, os agentes que estão inseridos em determinado campo disputam recursos de poder, chamados de capitais, e agem condicionados por um *habitus* específico da classe a qual pertencem.

Mizocsky (2003b) afirma que em um determinado campo, é necessário que o poder ou base de dominação seja justificado, numa tentativa de esconder sua natureza que é arbitrária. Assim, diz ela, “faz-se necessário, dentro de cada campo social e no campo do poder, um princípio de legitimidade legitimado e, inseparavelmente, um modo legítimo de reprodução das bases de dominação” (MIZOCSKY, 2003b, p. 154). Assim, quanto mais os agentes ou classes de agentes acumulam o capital específico considerado valioso em um campo social, e, paralelamente, atuam no sentido de conservá-los, maior legitimidade conferem ao poder que detêm, ou seja, adquirem um grande poder simbólico. Bourdieu (1989, p.124), entretanto, afirma que os dominados nas relações de forças simbólicas muitas vezes lutam para subverter a ordem do campo em que estão presentes, ou seja, esforçam-se pela autonomia ou o “poder de definir os princípios de definição do mundo social em conformidade com os seus próprios interesses”.

Por fim, Mizocsky (2003b, p.157), ao comentar sobre a importância do construto teórico elaborado por Bourdieu, afirma o seguinte:

Entre as importantes contribuições das formulações de Bourdieu, pode-se destacar a de permitir o desvendamento de mecanismos profundos de poder; a idéia da autonomia relativa dos campos sociais em relação ao campo de poder (...), a idéia de que a história do campo é a que se faz através da luta entre os concorrentes no interior do mesmo; a possibilidade de identificar as posições relativas que os agentes ocupam a partir da visão do campo como um espaço de relações de poder (...); a possibilidade de estudar as estratégias dos agentes que compõem o campo e nele têm interesse em disputa, mobilizando tipos de capital (recursos de poder) nesta disputa.

Nesse trabalho, o campo escolhido para a análise é constituído por diferentes indivíduos, grupos e organizações ligados de algum modo ao campo da mídia política alternativa no Brasil. Trabalha-se com a idéia de que tais organizações, atuando como agentes ou atores sociais, disputam entre si propriedades ou recursos de poder que as permitem alcançar uma posição de destaque no campo. Presume-se que o advento das tecnologias de informação e comunicação fez com que a estrutura do campo da mídia como um todo fosse modificada, causando, assim, a modificação da ordem até então estabelecida.

3. Metodologia

O presente trabalho pode ser classificado como uma pesquisa de natureza qualitativa, sendo o tipo de corte o seccional com perspectiva longitudinal e o nível de análise o campo organizacional. De acordo com Vieira (2004, p.21), o corte seccional com perspectiva longitudinal caracteriza-se por ser uma “pesquisa na qual a coleta de dados é feita em um determinado momento, mas resgata dados e informações de outros períodos passados”. O autor explica também que nesse corte “o foco está no fenômeno e na forma como se caracteriza no momento da coleta, e os dados resgatados no passado são, normalmente, utilizados para explicar a configuração atual do fenômeno”.

A pesquisa, também, pode ser classificada como sendo de caráter descritivo-explicativo. Conforme Vergara (2004, p.47), a pesquisa descritiva “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno”. Em um estudo dessa natureza, portanto, o observador procura observar determinados fenômenos, descrevê-los, e, por último, interpretá-los. No caso desse trabalho, busca-se realizar tais atribuições no que diz respeito ao campo da blogosfera política alternativa no Brasil e, ainda, realizar a interpretação do fenômeno por meio do estabelecimento de relações entre categorias, o que faz com que ele possa ser classificado, também, como sendo de natureza explicativa. No que diz respeito à estratégia de pesquisa adotada, pode-se afirmar que esta se constitui em um estudo de caso único. De acordo com Gil (1998), o método do estudo de caso constitui-se em uma estratégia de pesquisa que consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento sendo que tal estratégia não possui o intuito de realizar generalizações.

Para que o objetivo deste trabalho pudesse ser atingido, optou-se por coletar diferentes tipos de dados que pudessem ser contrapostos e que permitissem uma maior profundidade no que tange à análise dos elementos aqui sob investigação. Assim, foram coletados dados provenientes de blogs e sites sob responsabilidade daqueles indivíduos responsáveis pela organização do movimento BlogProg, sendo eles: Conversa Afiada, Luis Nassif Online, Blog da Cidadania, Blog do Miro, Barão de Itararé, Vi o Mundo, Escrivinhador, Blog do Rovai e Maria Frô. Também, foram coletados dados provenientes de observação participante nos principais eventos promovidos pelos agentes que compõem o movimento, sendo eles: I Encontro Nacional de Blogueiros Progressistas (2010), II Encontro Nacional de Blogueiros Progressistas (2011), I Encontro Estadual de Blogueiros Progressistas - RJ (2011) e III Encontro Nacional de Blogueiros Progressistas (2012).

Por fim, foram realizadas pesquisas de campo por meio de entrevistas semi-estruturadas com blogueiros políticos que participaram ativamente da constituição do movimento e que

também se encontram envolvidos com sua organização. Ainda, foram entrevistados ativistas digitais que, ainda que não estejam ligados diretamente a atividades organizativas no âmbito do movimento, possuem afinidade com este último e assim, participam dos encontros realizados no campo ou ajudam a reproduzir o conteúdo das publicações dos blogueiros ligados ao movimento por meio de suas respectivas atuações na Internet. Assim, a composição das entrevistas ocorreu da seguinte forma: quatro blogueiros responsáveis pela fundação do movimento e que participam ativamente das atividades por ele levadas a cabo, um blogueiro atualmente responsável pelo Centro de Estudos Barão de Itararé, principal organização que congrega a atuação de blogueiros e ativistas pertencentes ao movimento e ainda, cinco ativistas digitais vinculados ao BlogProg e que se tornaram conhecidos no campo devido à intensidade de suas militâncias a favor dos objetivos do movimento.

Para tratamento e análise dos dados, foram estipulados indicadores com base em três categorias de análise: “agentes”, “recursos de poder” e “campo”. Uma vez obtidos os posts provenientes dos blogs aqui investigados diretamente relacionados ao objetivo principal da pesquisa, bem como os documentos e anotações relativos aos eventos promovidos no campo e, também, a transcrição integral das entrevistas realizadas, foi realizado um esforço no sentido de separar e sistematizar os trechos mais relevantes para a análise do objetivo estipulado, conforme os indicadores de cada categoria. Assim, foi realizada a análise interpretativa dos dados a partir dos indicadores formulados e da base teórica adotada, bem como análise argumentativa (LIAKOPOULOS, 2004).

4. Análise dos Dados

4.1. O Campo da Blogosfera Política Alternativa no Brasil e o Surgimento do Movimento dos Blogueiros Progressistas

De acordo com a maioria dos entrevistados, o campo da blogosfera política alternativa teve sua gênese em meados dos anos 2000, quando surgiram na esfera virtual alguns sites e blogs políticos que tinham como o intuito constituírem-se em um espaço para que discussões de caráter político ocorressem, mas que, também, realizavam a crítica de reportagens e textos veiculados pelos grandes veículos de comunicação. Dentre os blogs e sites políticos precursores desse campo, os entrevistados destacaram em sua maioria aqueles dirigidos por alguns jornalistas renomados que atuaram profissionalmente no campo da mídia tradicional, tais como os de Luis Nassif, Paulo Henrique Amorim, Luiz Carlos Azenha e Rodrigo Vianna. Em paralelo, havia nessa época outros blogs ou sites de menor porte criados por militantes políticos de esquerda e que foram citados por alguns entrevistados como sendo “ícones” ou como “blogs de resistência”.

Além desses blogs mencionados anteriormente, muitos entrevistados, especialmente os militantes digitais, ressaltaram a importância das listas de discussão via e-mail que eram muito comuns no início dos anos 2000, e, também, a relevância da rede social Orkut já em 2005. Esta última exerceu um papel extremamente importante ao longo da campanha presidencial de 2006, constituindo-se, de acordo com um dos entrevistados, em uma importante “arena de batalha”, especialmente porque era acessada por uma importante fatia da população, especialmente a classe média do país.

Ficou claro no relato da maioria dos entrevistados, portanto, que a gênese do campo da blogosfera política alternativa no Brasil ocorreu, em primeiro lugar, em função da oportunidade que as novas tecnologias de informação e comunicação e a Internet como um todo ofereceu para que qualquer pessoa pudesse se expressar de maneira fácil e sem muitos custos, aliado a um sentimento de insatisfação por parte de diferentes grupos da sociedade civil com relação ao viés considerada por eles como conservadora por parte da mídia tradicional

O ano de 2010, entretanto, foi particularmente importante por promover alterações significativas no universo da blogosfera política alternativa no Brasil. Como reação, ao que eles percebiam como um processo de crescente partidarização da grande imprensa na cobertura das eleições presidenciais em defesa da principal candidatura da oposição, um grupo de blogueiros mais alinhados à candidatura governista decidiram reunir-se para organizar um movimento que pudesse exercer um contraponto às opiniões veiculadas pela grande mídia, que fosse capaz de contrabalancear o poder de influência que elas detinham. Surgiu, então, o Movimento dos Blogueiros Progressistas (BlogProg), organizado em sua maioria por blogueiros provenientes da mídia tradicional que haviam tido divergências com esta última, e também blogueiros provenientes de outros campos ligados em sua maioria ao campo da política e a movimentos sociais. Além disso, os agentes pertencentes ao campo da blogosfera política alternativa que fundaram o movimento criaram uma organização denominada Centro de Estudos de Mídia Alternativa Barão de Itararé, cujo objetivo principal era coordenar os esforços dos diferentes blogueiros e ativistas digitais que se alinhavam ao movimento, organizar os principais eventos promovidos no campo e, ainda, coordenar as estratégias traçadas pelos agentes como forma destes atingirem seus objetivos. O surgimento do BlogProg, portanto, contribuiu significativamente para o fortalecimento do próprio campo da blogosfera política alternativa no Brasil, uma vez que ele tornou-se mais coeso e menos fragmentado, como ocorreria até então.

Os agentes responsáveis pela criação do BlogProg, ainda, tomaram a importante decisão de realizar regularmente encontros nacionais e estaduais de blogueiros em que se pudesse discutir assuntos de interesse dos participantes do movimento e, ainda, estipular estratégias para que o principal objetivo do movimento pudesse ser alcançado, qual seja, pressionar os agentes públicos para a implementação de políticas públicas que garantam a democratização da mídia e que impeçam o monopólio por parte das grandes organizações.

O surgimento do movimento da blogosfera progressista, portanto, está intrinsecamente ligado a um momento de radicalização política que ocorreu durante as eleições de 2010. O presidente do Instituto Barão de Itararé, Altamiro Borges, ao explicar em entrevista as razões que fizeram com que o movimento BlogProg surgisse, corrobora essa afirmação ao dizer que: “Ela nasce muito vinculada ao momento político. Nasce porque estávamos em um processo eleitoral em que essa mídia corporativa, essa mídia hegemônica tinha virado palanque eleitoral. Então deu certo porque o clima político era propício. (BORGES, 2011, s/p)”

4.2. A Configuração do Movimento dos Blogueiros Progressistas

Ao serem perguntados sobre quais eram os principais blogs pertencentes à blogosfera política crítica à mídia tradicional no Brasil, os entrevistados citaram em sua maioria os blogs que estiveram envolvidos com a criação do movimento dos blogueiros progressistas e que são considerados precursores deste último, tais como o *Conversa Afiada*, *Luis Nassif online*, *Vi o Mundo*, *Blog da Cidadania*, *Blog do Miro* e *Maria Frô*. Já nos posts cujos conteúdos eram relacionados à composição da blogosfera política crítica no Brasil, os blogs mencionados foram praticamente os mesmos citados pelos entrevistados, com poucas exceções.

Também, grande parte dos entrevistados e dos posts mencionaram o Centro de Estudos Barão de Itararé como uma importante organização cujo papel é o de articular a ação dos agentes inseridos no campo, congregando grande parte dos blogs que se identificam com o movimento dos blogueiros progressistas. As redes sociais como o *twitter* e o *facebook* também foram mencionadas tanto nas entrevistas como nos posts como estando diretamente relacionadas à blogosfera política crítica à mídia tradicional. Isso decorre do fato de que os textos produzidos pelos blogueiros são disponibilizados tanto em seus blogs como em tais redes sociais quase que simultaneamente, o que acaba por potencializar o número de pessoas que a eles têm acesso.

Por fim, além dos blogueiros políticos críticos, de organizações diretamente vinculadas ao movimento dos blogueiros progressistas, tais como o Barão de Itararé, e os ativistas digitais, os dados indicam que diversos movimentos sociais e veículos de mídia de esquerda são considerados agentes que também atuam no campo. Isso se justifica na medida em que tais grupos são percebidos como sendo organizações que se identificam com os valores que orientam a atuação dos demais agentes do campo e com os objetivos estipulados pelo movimento como um todo e que, por essa razão, acabaram nele adentrando. Os trechos abaixo evidenciam a percepção de alguns agentes relativa à quais os principais agentes pertencentes ao campo da blogosfera política crítica à mídia tradicional no Brasil:

A blogosfera é composta por vários grupos de blogueiros, entre os quais dois se destacam: os militantes e os jornalistas. Pertencem ao segundo grupo. Há características diversas em ambos os grupos, alguns pontos em comum e uma divergência básica: o militante tende a buscar uniformidade do pensamento (NASSIF, 2011, s/p).

Os participantes do II BlogProg sabem do enorme potencial desta ferramenta na luta de idéias e na mobilização social. Sabem que precisam se apropriar rapidamente desta brecha tecnológica para avançar nas suas demandas imediatas e futuras. (...) A batalha de ocupação da rede está em aberto. (BORGES, 2011, S/P).

É essa exatamente a principal característica da “blogosfera”: o chamado “protagonismo cidadão”. (...) Os leitores são agentes ativos do debate nacional, não mais passivos. (MIRANDA, 2010, s/p).

Tendo em vista as informações acima, é possível fazer algumas observações com base nos conceitos oriundos do referencial teórico de Pierre Bourdieu. Conforme verificado mais acima, constatou-se que o campo da blogosfera política crítica à mídia tradicional, em sua configuração mais atual, é formado por diferentes grupos de agentes que vão muito além do grupo formado pelos blogueiros que publicam diariamente posts em suas respectivas páginas e, também, do grupo formado pelos leitores dessas publicações que acessam tais páginas para comentá-las, reproduzi-las e/ou comentá-las. Sendo assim, parece ser correto afirmar que os principais agentes inseridos na estrutura desse campo são os agentes blogueiros-jornalistas, agentes blogueiros-militantes, agentes militantes e agentes-organizacionais diversos.

Os agentes blogueiros-jornalistas são o grupo formado pelos jornalistas oriundos da mídia tradicional que foram precursores da blogosfera progressista e que continuam a exercer um papel de destaque dentro do campo, uma vez que vinculam seus conhecidos nomes a um movimento que ainda é bastante recente e participam diretamente de sua organização. Nesse grupo, podem ser incluídos jornalistas como Luis Nassif, Paulo Henrique Amorim, Luiz Carlos Azenha, Rodrigo Vianna e Leandro Fortes

Os agentes blogueiros-militantes são o grupo formado também por blogueiros, mas que, diferentemente do caso anterior, possuem uma atuação mais caracterizada pela militância política, pela militância a favor da bandeira da democratização da mídia ou também pela militância em prol da cultura digital. Neste grupo, destacam-se conhecidos blogueiros como Altamiro Borges, Eduardo Guimarães, Emir Sader e Renato Rovai. Por meio da coleta de dados na blogosfera, ficou claro que praticamente todos os blogueiros-jornalistas e blogueiros-militantes (com exceções, como o jornalista Luis Nassif) defendem explicitamente a implementação de um marco regulatório para o setor das comunicações e, nesse sentido, grande parte de suas postagens é marcada pela militância não apenas em prol de tal bandeira, mas também pela defesa de causas como a mídia livre e a cultura digital.

Já o grupo formado pelos agentes-militantes é constituído por um grande número de pessoas que, apesar de não exercerem o papel de blogueiros, também em sua maioria militam pelas mesmas causas do primeiro e segundo grupo, especialmente deste último. Por essa razão, esses militantes, constituídos por leitores e comentaristas dos blogs e sites,

frequentemente reproduzem os textos lá publicados nas redes sociais como o *facebook* ou o *twitter*.

Por fim, o grupo formado pelos agentes-organizações é constituído por diferentes organizações que também se envolvem ou militam pelas mesmas causas que os grupos anteriores, especialmente a militância de caráter político ou em prol da democratização da comunicação. Neste grupo podem ser incluídos, como visto mais acima, movimentos sociais diversos, entidades de representação dos trabalhadores, partidos políticos, fundações, veículos de mídia alternativa e organizações como o Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé e a organização não-governamental *Movimento dos Sem Mídia* (MSM).

4.3. Recursos de Poder

Com relação aos recursos de poder detidos pelos principais agentes que pertencem ao campo da blogosfera política crítica à mídia tradicional, procurou-se, assim como nos demais itens, estabelecer uma comparação entre os dados provenientes das fontes publicadas e aqueles provenientes do processo de entrevistas. Assim, a seguir, serão analisados de forma detalhada cada um dos grupos mencionados.

▪ Agentes blogueiros-jornalistas egressos da mídia tradicional

Com relação aos capitais detidos pelo grupo constituído pelos blogueiros-jornalistas, a maior parte dos entrevistados mencionou aqueles que estão relacionados ao reconhecimento que estes agentes acumularam ao longo do tempo por meio da atuação no campo da mídia tradicional. Tal fator, assim, possibilitou que seus blogs se tornassem bastante acessados na esfera virtual e, assim, se tornassem referência no âmbito da blogosfera política crítica à mídia tradicional, segundo a percepção desses informantes. De acordo com alguns entrevistados, especialmente aqueles que atuam como blogueiros e que possuem função organizativa no movimento, o peso dos blogueiros-jornalistas possibilitou que este fosse dotado de maior visibilidade perante outros públicos.

Conforme Bourdieu (1989; 2004), o capital simbólico, que está relacionado a qualidades tais como prestígio, reputação e fama, pode assumir a forma de qualquer outro tipo de capital (seja ele físico, econômico, social ou cultural) desde que este seja percebido, reconhecido e valorizado pelos agentes sociais inseridos no campo. Isso significa, portanto que o capital simbólico detido pelos blogueiros-jornalistas surgiu a partir de outros capitais diversos que foram ao longo do tempo convertidos em capital simbólico no interior do campo que eles à princípio eram associados.

Nesse sentido, ao ser perguntada sobre a existência de líderes no âmbito da blogosfera política crítica à mídia tradicional, uma das entrevistadas, que se tornou conhecida no movimento devido a sua constante atuação como ativista política digital, citou nome de jornalistas como Paulo Henrique Amorim e Luis Nassif e, também, os jornalistas ligados a portais como *Carta Maior* e *Vermelho*. A razão para tal, segundo ela é a seguinte:

Em primeiro lugar, eu acho que eles têm informação privilegiada. (...) Quer dizer, sem contar que elas são pessoas que no decorrer do tempo se tornaram pessoas dignas de credibilidade..

A afirmação acima é particularmente interessante, uma vez que a entrevistada deixa claro que o principal tipo de recurso que fez com que os agentes por ela mencionados se tornassem conhecidos e consagrados no campo da blogosfera política foi a informação privilegiada. Dessa forma, o capital informacional seria o principal tipo de recurso detido pelo grupo formado pelos blogueiros-jornalistas e que, com o passar do tempo, foram convertidos em capital simbólico, razão esta que faz com que eles tenham um grande número de acessos em suas páginas na internet.

Outro recurso que também foi mencionado por alguns dos entrevistados e também por meio das publicações analisadas e que parece ser bastante importante no sentido de contribuir para que os blogs desses jornalistas sejam mais acessados do que outros é a capacidade que eles possuem em atrair anunciantes de diferentes organizações.

Ainda sobre a questão do financiamento do movimento BlogProg, é importante chamar a atenção para alguns pontos. Primeiramente, parece ser possível afirmar que o capital simbólico adquirido por alguns jornalistas no campo da mídia tradicional é essencial para que os blogs destes últimos atraíam anunciantes. Uma vez que tais anúncios são pagos, pode-se dizer, então, que o capital simbólico por eles detido graças ao fato de serem “expoentes da televisão” são por eles convertidos em capital econômico-financeiro. Em segundo lugar, parece ser correto afirmar que há uma relação entre o volume de capital simbólico detido pelos agentes pertencentes ao campo e a própria estrutura dos blogs pelos quais eles são responsáveis. Tal relação pode ser verificada no trecho abaixo extraído de um dos *posts* do blogueiro Eduardo Guimarães, um comerciante cujo blog se tornou bastante conhecido no campo e que atualmente detém um número grande de leitores (2012):

Como o blog subsiste sem recursos, não tem como financiar um plano adequado com provedor de forma a evitar que o excesso de tráfego faça a página sair do ar. Isso porque este blogueiro jamais bateu à porta de governo algum atrás de dinheiro como faz a mídia que o acusa daquilo que é ela quem faz. Como já relatei, o blogueiro vive de atividade comercial. (GUIMARÃES, 2012, s/p).

Já os blogs do grupo formado pelos blogueiros-jornalistas são justamente aqueles com maior estrutura e que contam com uma equipe que é responsável por sua manutenção, sendo alguns, inclusive, caracterizados como organizações. A apresentação do blog do jornalista Paulo Henrique Amorim, por exemplo, parece corroborar essa afirmação quando diz:

Conversa Afiada é o principal produto de uma empresa comercial lucrativa, que oferece aos anunciantes retorno como nenhum outro site político independente da blogosfera brasileira (AMORIM, 2013, s/p)

Com base nos trechos analisados acima, parece ser possível afirmar, portanto, que os recursos de poder detidos por parte significativa dos blogueiros que compõem grupo formado pelos agentes blogueiros-jornalistas são, principalmente, o capital informacional, o capital simbólico por eles já acumulado em seus campos de origem e, por fim, o capital econômico financeiro. Assim, enquanto a blogosfera permite a seus agentes ou usuários a obtenção de diferentes formas de capital, a estrutura da Internet em si parece reforçar em certa medida as estruturas de poder já presentes na sociedade capitalista, o que em certa medida se constitui como uma contradição inerente a esse universo.

▪ **Agentes blogueiros-militantes**

Já no que diz respeito ao capital detido pelo grupo formado pelos agentes blogueiros-militantes, parece ser possível dizer que este se encontra relacionado especialmente às novas tecnologias de informação e comunicação e ao próprio capital político. Tais tipos de capital, portanto, colocam-se como sendo os principais tipos de recurso que os blogueiros cujas atuações são marcadas pela militância partidária utilizam para contrapor-se à mídia tradicional e para que possam difundir seus pontos-de-vista na esfera política.

Ao contrário do grupo formado pelos agentes blogueiros-jornalistas, que já detinham capital simbólico importante acumulado no campo da mídia tradicional e cuja transferência deste último para o campo da blogosfera política crítica foi extremamente importante para que seus blogs se tornassem imediatamente consagrados, os blogueiros-militantes possuíam outros tipos de capitais anteriormente acumulados que também os auxiliaram na atuação dentro do campo em questão. Entretanto, os principais agentes que representam esse grupo adquiriram

sua relevância justamente por meio da sua atuação na blogosfera e nas redes sociais, com o apoio do conhecimento que detinham em suas áreas de atuação de origem.

Muitos desses indivíduos, conforme explicado anteriormente, já atuavam no campo da política partidária, como é o caso do presidente do Instituto Barão de Itararé, o blogueiro Altamiro Borges, ou mesmo no campo de movimentos sociais diversos, o que os dotou de grande experiência relacionada à luta política. Outros indivíduos não atuavam diretamente no campo da política e exerciam profissões diversas, mas de alguma forma já se incomodavam com a mídia tradicional e de alguma forma tentavam difundir opiniões distintas que pudessem ser a ela contrapostas, caso do blogueiro Eduardo Guimarães.

Pode-se dizer, dessa forma, que as características relativas aos indivíduos que compõem o grupo formado pelos agentes blogueiros-militantes são extremamente diversificadas, uma vez que eles possuem trajetórias e atuação profissional um tanto quanto distintas. Essa experiência por eles acumulada em seus respectivos campos de origem também os auxiliam em sua atuação no campo aqui analisado, uma vez que propiciou a eles um acúmulo de capital importante nesse espaço, especialmente o capital político, dado que grande parte desses blogueiros possuía experiência como ativistas, seja no campo político-partidária, seja no campo dos movimentos sociais.

É importante salientar que não apenas a diversidade que caracteriza o grupo formado pelos blogueiros-militantes, mas também o fato de que é o capital tecnológico, ou seja, a Internet e as novas tecnologias de informação e comunicação, que possibilita uma atuação mais intensa por parte desse grupo. Tal capital possibilita, também, o surgimento de diversos blogs que se tornaram conhecidos ao longo do tempo cujos responsáveis são indivíduos que não possuíam o capital simbólico que o grupo dos blogueiros-jornalistas egressos da grande mídia possuíam, mas que conseguiram se tornar referências no campo justamente pela utilização desses recursos.

▪ **Agentes-militantes**

O grupo formado pelos inúmeros ativistas digitais que militam na Internet por meio dos comentários feitos nos blogs e também por meio das redes sociais é extremamente importante no âmbito do movimento da blogosfera política alternativa. Ainda que o presente trabalho tenha como foco a análise dos grupos formados pelos blogueiros, é importante enfatizar que o papel exercido por esses ativistas é significativo para o fortalecimento da blogosfera, tendo em vista que grande parte deles reproduz para milhares de outras pessoas o conteúdo desses *blogs* e influencia, inclusive, o próprio conteúdo dos *posts* neles publicados.

De acordo com o relato de parte dos entrevistados e dos dados coletados nas publicações, pode-se afirmar que, além do capital tecnológico também ser o principal recurso utilizado por esse grupo e que permite que ele exerça seu ciberativismo, o capital social por ele acumulado é um tanto quanto relevante para sua atuação, pois é justamente a inter-relação e interação entre os ativistas que propicia que ações originalmente individuais se convertam em ações de caráter coletivo. Alguns entrevistados, inclusive, deixam claro que foi justamente essa interação cada vez maior propiciada pela Internet que passou a incomodar os grandes veículos de comunicação de mídia. Os trechos abaixo ilustram essa afirmação:

“Qual a consequência do uso delas por um blogueiro, seja jornalista ou não? Fica implícito que ele desce do pedestal, se iguala aos leitores, passa a ser apenas o coordenador do espaço, (...) A longo prazo, seria o fim do jornalismo industrial. Seria, não, será. (...) mas o papel tradicional da mídia, assim chamada por pretender fazer a mediação entre os diversos atores sociais, receberá um estaca no coração cravada pela “mídia colaborativa”. (AZENHA, 2010, s/p).

O movimento de blogueiros não é uma ação coletiva, é uma ação individual, cada um tá atrás do seu computador escrevendo um bocado de besteira que acaba se combinando,

que têm proximidade política (...) Mas cada um tá atrás do seu computador, não é uma ação coletiva, né? Acaba se tornando uma ação coletiva ...(Representante de organização no campo)

É importante mencionar o fato de que o capital social detido pelos agentes que atuam no campo da blogosfera política crítica à mídia tradicional é acumulado não apenas por meio de suas respectivas atuações na esfera virtual, conforme os trechos acima deixaram claro, mas, sobretudo, por meio dos diversos eventos promovidos por representantes desse campo. Isso fica claro na fala de diversos entrevistados, os quais confirmaram que participam ou já participaram alguma vez desses eventos.

Com relação a estes últimos, foram citados especialmente os *encontros nacionais de blogueiros progressistas* promovidos nos anos de 2010, 2011 e 2012, bem como os encontros estaduais de blogueiros progressista, além de outros eventos promovidos com o intuito tão somente de reunir os participantes do movimento ou de debater assuntos de interesse diversos destes últimos, como a questão da democratização dos meios de comunicação. De acordo com vários entrevistados, tais encontros, são particularmente importantes, pelo fato de ser o momento em que os participantes do movimento formulam suas estratégias conjuntas e avaliam os resultados que o movimento conseguiu alcançar e quais ainda estão por ser atingidos.

Entretanto, vale mencionar que nem todos os participantes do BlogProg ou que com ele se identificam costumam participar regularmente dos eventos que ocorrem no campo, pelo menos aqueles anteriormente mencionados. Alguns ativistas digitais, ao serem perguntados se costumavam interagir com outros ativistas, estabeleceram uma relação entre a possibilidade de estabelecer tal inter-relação e o prejuízo ao exercício de liberdade que tal interação poderia acarretar, como fica claro na fala de um ativista digital entrevistado e que é bastante atuante no campo da blogosfera política crítica:

De lá [2005] pra cá não, pouca gente, não costumo interagir não, não conheço quase ninguém, se você me perguntar, conheço pouquíssima, são pessoas de sempre. (...). É meio assim, eu acho que eu tenho que ficar independente. (...). Eu acho que na rede, primeiro tem que ter muito cidadão pra depois ver o que a gente vai fazer. Depois a gente se organiza de outra forma (Ativista Digital 3).

Entretanto, ao ser perguntado se há algum evento promovido pela blogosfera política do qual ele participe, o mesmo ativista digital respondeu de forma positiva. Isso demonstra que o capital social advindo da interação com outros ativistas digitais é comum também entre aqueles que optam por não se vincular ao movimento de forma mais direta, ainda que tal interação ocorra em menor grau. Assim, pode-se afirmar que, no âmbito da blogosfera, o grupo formado pelos agentes blogueiros-militantes possui como principais recursos de poder os capitais tecnológico e social, sendo que ambos são extremamente importantes para o fortalecimento do movimento BlogProg.

▪ **Agentes-organizações**

Por fim, cabe analisar os principais recursos de poder que o grupo formado pelos agentes-organizações detém e que também são extremamente importantes para que o campo da blogosfera política crítica consiga atingir seus principais objetivos.

Conforme mencionado anteriormente, o BlogProg é composto não apenas por agentes individuais, como é o caso dos blogueiros e dos ativistas digitais, mas também por diferentes organizações. Enquanto algumas dessas organizações foram criadas justamente com o propósito de propiciar que os diferentes agentes individuais se congregassem em torno de objetivos mais claramente definidos, outras organizações que de alguma forma já se inseriam no campo político-ideológico de esquerda acabaram por ingressar nesse outro campo em virtude de uma identificação com tais objetivos. Sendo assim, podem ser citados, por

exemplo, o próprio Instituto Barão de Itararé, veículos de mídias tradicionais de esquerda, sindicato e movimentos sociais tais como a CUT.

Em primeiro lugar, parece ser possível afirmar que são diversos os tipos de capitais pertencentes a essas organizações e que auxiliam o movimento a levar a cabo suas atividades, justamente pelo fato delas serem marcadas pela característica da diversidade. Dentre os principais recursos identificados ao longo da coleta de dados, podem ser citados os capitais econômico-financeiro, cultural, político e simbólico.

Com relação à organização considerada como sendo central para o movimento, o Instituto Barão de Itararé, os dados indicaram que o tipo de recurso que a ela confere essa posição é o capital social. Tal tipo de capital está relacionado ao próprio papel exercido por essa organização, que é o de articular os blogueiros que se identificam com o movimento e, ainda, de organizar os próprios encontros nacionais de blogueiros. É interessante perceber a utilização de termos utilizados pelos indivíduos acima mencionados para se referirem ao papel exercido pelo instituto, tais como o de “função organizativa”, “catalisador desse movimento” e “institucionalizou a mídia alternativa”. Tais termos parecem deixar explícito que o grande reconhecimento dessa organização dentro do campo está relacionado à capacidade que ela possui de unir agentes que até então se encontravam dispersos, o que é visto então como algo que permitiu que o movimento fosse dotado de maior legitimidade.

Pode-se dizer, portanto, que ao lançar mão de uma estratégia de construção de redes entre agentes diversos, o Barão de Itararé acumula um grande volume de capital social que, posteriormente, é convertido em capital simbólico que traz a essa organização um grande reconhecimento como agente central no âmbito do movimento. Essa ação de acúmulo e conversão de capital parece ir ao encontro da própria noção de capital social segundo a qual ela representa “o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento (BOURDIEU, 2003, p.67).

Já no que diz respeito aos veículos de mídia tradicionais que também se inserem no movimento (e, portanto, no campo), parece ser possível afirmar que os principais tipos de capitais que eles possuem são, especialmente, o capital econômico-financeiro e o capital simbólico, sendo que ambos já haviam sido acumulados em seu campo de origem, o da mídia tradicional. A revista Carta Capital pode ser mencionada como o principal exemplo de publicação tradicional que se encontra vinculada ao movimento, não apenas porque sua linha editorial vai ao encontro da posição política daquele, mas especialmente por meio de financiamento de algumas de suas atividades.

Além disso, foi possível verificar ao longo do processo de coleta de dados que esses veículos de mídia, que contam com um número considerável de leitores e de assinantes, costumam refletir em suas publicações grande parte das discussões que são feitas no âmbito da blogosfera política crítica. Nesse sentido, é importante para o movimento contar com o apoio de veículos tradicionais que, possuindo uma posição divergente de grande parte dos outros veículos mais conhecidos, reproduzem para um público que nem sempre acessa tais espaços. Isso ocorre especialmente pelo fato de alguns blogueiros pertencentes ao movimento BlogProg atuarem profissionalmente nesses veículos.

Por último, é importante mencionar a existência de diversas outras organizações que também estão vinculadas ao movimento e que detêm importante capital político, simbólico e econômico que fortalecem a atuação deste, tais como sindicatos, movimentos sociais, fundações, centrais de trabalhadores, etc. De acordo com os dados provenientes dos documentos dos encontros de *blogueiros progressistas* nos anos de 2010, 2011 e 2012, grande parte das entidades que financiaram o evento foram organizações associadas a centrais de trabalhadores, sindicatos, fundações, alguns veículos de comunicação alternativos mais tradicionais e alguns dos principais blogs do movimento. Assim, pode-se dizer que o conjunto

dessas organizações que tradicionalmente se inserem no campo político viabiliza em certa medida as atividades do movimento por meio do auxílio financeiro ou do capital econômico que elas possuem.

5. Conclusão

A caracterização do campo indicou que os elementos percebidos por seus agentes do campo como sendo aqueles que mais contribuíram para a formação do campo da blogosfera política alternativa no Brasil foram predominantemente de ordem política e tecnológica. O surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação, aliado a uma crescente insatisfação por parte de alguns grupos da sociedade civil com relação ao viés conservador das organizações da mídia tradicional, foram responsáveis pelo surgimento de diversos blogs na Internet que tinham como intuito expressar pontos-de-vista políticos distintos aos da grande mídia e fazer a crítica desta última. Paralelamente, diversas iniciativas foram ocorrendo por parte desses grupos que tinham como intuito não apenas aproximar blogueiros críticos à mídia tradicional, mas também promover debates sobre a situação do campo da mídia no Brasil, dominado por poucas organizações que detinham o controle quase absoluto da produção e distribuição de notícias, resultando primeiramente na criação o BlogProg.

Com relação aos principais agentes que compõem o BlogProg e que, portanto, estão inseridos no campo da blogosfera política alternativa no Brasil, podem ser mencionados três grupos: agentes blogueiros-jornalistas, agentes blogueiros-militantes, agentes militantes e agentes-organizacionais diversos. Com relação aos recursos de poder detidos por esses diferentes grupos de agentes, parece ser possível afirmar que os recursos de poder detidos por parte significativa dos blogueiros que compõem grupo formado pelos agentes blogueiros-jornalistas são, principalmente, o capital informacional, o capital simbólico por eles já acumulado em seus campos de origem e, por fim, o capital econômico financeiro.

Por fim, vale a pena ressaltar que a maioria dos agentes ligados mais diretamente ao movimento possui uma visão incerta com relação ao futuro do BlogProg. Parece ser possível inferir que, ainda que as novas tecnologias de informação tenham propiciado uma maior democratização na comunicação, esta ainda ocorre de forma limitada, especialmente porque a própria estrutura do campo da blogosfera política reproduz uma estrutura semelhante ao da mídia tradicional em que alguns agentes mais conhecidos possuem posição dominante e possuem um maior volume de capital econômico que os outros, contanto inclusive com patrocínio de organizações diversas em seus blogs, enquanto outros blogueiros possuem posição menos vantajosa nesse mesmo espaço e correm, inclusive, risco de verem seus blogs fechados. Outros agentes, entretanto, parecem ser otimistas com relação ao futuro do campo, e deixaram claro que ainda que o movimento BlogProg termine em um futuro próximo, tal movimento abriu as portas para que inúmeros grupos da sociedade civil possam expressar seus pontos-de-vista livremente. Esses mesmos agentes também acreditam que a democratização da mídia em algum momento ocorrerá no Brasil, e que, nesse sentido, o movimento será lembrado pelo papel que exerceu.

6. Referências

- ALCADIPANI, R. O declínio dos jornais. *Revista de administração de empresas*, vol. 6, nº 2, mar/abril 2007, pp.31-35.
- ANHEIER, H. K.; GERHARDS, Jürgen; ROMO, Frank P. Forms of capital and social structure in cultural fields: examining Bourdieu's social topography. *The American Journal of Sociology*, vol. 100, nº 4, pp. 859-903, 1995.
- BARÃO DE ITARARÉ. *Objetivos*. Disponível em: <http://www.baraodeitarare.org.br/index.php/2012-09-08-21-55-06/objetivos>. Acesso em: 25/01/2013.

BORGES, A. *A ditadura da mídia*. São Paulo: Vermelho, 2009.

BOURDIEU, P. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 2004

_____. *Distinction: a social critique of the judgement of taste*. Cambridge: Harvard University Press, 2002.

_____. *The purpose of reflexive sociology: the Chicago workshop*. In: BOURDIEU, P. & WACQUANT, L.J.D. *An invitation to reflexive sociology*. Chicago: Chicago University Press, 1992. p.61-215.

_____. *Social space and symbolic power*. *Sociological Theory*, vol. 7, nº 1, pp. 14-25, 1989a.

_____. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989b.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Caderno da 1ª Conferência Nacional de Comunicação. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

CARROLL, W.K; HACKETT, R.A. Democratic media activism through the lens of social movement theory. *Media Culture Society*, 2006, pp. 83-104.

FARIA, J.H.D. *Poder e relações de poder nas organizações*. In: VIEIRA, M.M.F.; CARVALHO, C.A. (Orgs.). *Organizações, instituições e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas: São Paulo, 2008.

LIAKOPOULOS, M. Análise Argumentativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático*. 3ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2004.

MIELLI, R. “Pela criação de políticas e espaços públicos de comunicação”. In: MIELLI, R (org.). *Comunicação pública no Brasil: uma exigência democrática*, pp. 9-12, São Paulo: Anita Garibaldi, 2009.

MISOCSKY, M.C. Implicações do Uso das Formulações sobre Campo de Poder e Ação de Bourdieu nos Estudos Organizacionais. *Revista de Administração Contemporânea*, 2003b, vol.7, edição especial, pp. 9-30.

MISOCSKY, M.C. “Poder e institucionalismo: uma reflexão crítica sobre as possibilidades de interação paradigmáticas”. In: VIEIRA, M.M.F.; CARVALHO, C.A. (orgs). *Organizações, instituições e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2003a, pp. 141-176.

MORAES, D. Comunicação alternativa, redes virtuais e ativismo: avanços e dilemas. *Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación*, vol. IX, n. 2, maio/ago 2007.

NASSIF, L. A mídia em debate. In: *Conteúdo*, nº4, nov. 2009. Disponível em: http://www.contee.org.br/noticias/contee/pdf/revistaconteudo_n4.pdf. Acesso em: 01/02/2011.

ÖZBILGIN, M.; TATLI, A. Understanding Bourdieu’s contribution to organization and management studies. *Academy of Management Review*, vol. 30, nº 4, pp. 855-869, 2005.

PASSOS, N. “Mídia tradicional tenta censurar novas mídias; reformar leis é urgente”. *Agência Carta Maior*, 09/11/2011. Disponível em: http://www.cartamaior.com.br/templates/quemSomosMostrar.cfm?idioma_id=1. Acesso em: 04/06/2012.

SILVEIRA, S.A. Ciberativismo, cultura hacker e o individualismo colaborativo. *Revista USP*, nº.86, São Paulo, ago. 2010.

THIRY-CHERQUES, H. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. *Revista de Administração Pública (RAP)*, vol. 40, nº1, pp.27-55. Rio de Janeiro: FGV, jan/fev. 2006.

VERGARA, S. C. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas, 2004.

VIEIRA, M.M.F.. “Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração”. In: VIEIRA, M.M.F.; ZOUAIN, D.M. (orgs). *Pesquisa qualitativa em administração*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.